

Autores

Abdulai Dade
Ana Jacinto
Baltazar Chilundo
Boaventura Cau
Carlos Arnaldo
Elsa Maria Langa
Esmeralda Mariano
Inês M. Raimundo
José Raimundo
Mónica Frederico
Ramos Muanamoha
Sandra Gonçalves

Este livro do Centro de Pesquisa em População e Saúde (CEPSA) faz parte da série de publicações sobre questões de população e saúde em Moçambique cujo objectivo é contribuir para o conhecimento das dinâmicas de população e saúde, relevantes para o desenho e implementação de programas e políticas públicas nas áreas de população e saúde, bem como no processo de formação superior nestas áreas. Este livro é o segundo da colecção “População e Saúde” e é dedicado aos assuntos demográficos e de saúde de adolescentes e jovens.

Apoio financeiro:



www.cepsamoz.org



Boaventura M. Cau
Carlos Arnaldo

CEPSA Adolescentes e Jovens em Moçambique: uma Perspectiva Demográfica e de Saúde

Adolescentes e Jovens em Moçambique: uma Perspectiva Demográfica e de Saúde



Organização

Boaventura M. Cau | Carlos Arnaldo



O CEPSA é instituição comprometida com a promoção do bem-estar dos moçambicanos através da realiação da pesquisa relevante para a formulação e implementação de políticas e programas de população e saúde pública e apresentação de resultados de pesquisas em material facilmente consumível pelos fazedores de políticas (*policy makers*) e implementadores de programas.

Visão

Ser um centro de excelência na produção de conhecimento científico aplicado ao melhoramento das políticas de saúde e bem-estar da população.

Missão

Construir capacidades e empoderar comunidades para a promoção do direito a saúde através de acções combinadas de pesquisa, advocacia, monitoria e avaliação.

Valores

Excelência, transparência e ética
Independência
Igualdade de direitos e de género
Inovação

Adolescentes e Jovens em Moçambique: uma Perspectiva Demográfica e de Saúde

Organização

Boaventura M. Cau | Carlos Arnaldo



Titulo

Adolescentes e Jovens em Moçambique:
uma Perspectiva Demográfica e de Saúde

Organização

Boaventura M. Cau
Carlos Arnaldo

Edição

CEPSA

Design Gráfico e Paginação

Lurdes Faife

Revisão

David Seth Langa
Gilberto Matusse

Impressão e Acabamento

FM Comercial

Número de Registo

8320/RLINLD/2015

ISBN

978-989-98516-5-8

Tiragem

1000 Exemplares

Endereço do Editor

Rua de França, n.º 72 R/C
Tel: +258 21 415 328
cepsa@cepsamoz.org
www.cepsamoz.org
Maputo – Moçambique

Maputo, Dezembro de 2014

Capítulo 3

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DOS ADOLESCENTES E JOVENS EM MOÇAMBIQUE

Sandra Dzidzai Matanyaire Gonçalves

Introdução

A adolescência é definida em termos cronológicos como uma fase de desenvolvimento que compreende indivíduos da faixa etária dos 10 aos 19 anos (United Nations Population Fund, 2007). A política da juventude em Moçambique define como jovem um indivíduo no grupo etário dos 15 aos 35 anos (Ministério da Juventude e Desportos, 2012). A definição de juventude geralmente adoptada pelas agências das Nações Unidas¹ compreende os indivíduos entre os 15 e aos 24 anos de idade. Todavia, a *African Youth Charter*², que serve como documento de referência para a elaboração das políticas e estratégias da juventude nos países africanos,

¹ <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/youth/youth-definition/>

² http://www.au.int/en/sites/default/files/AFRICAN_YOUTH_CHARTER.pdf

define juventude como os indivíduos com idades entre 15 e 35 anos. Moçambique assinou a *Charter* em 2007 e a ratificou em 2008³.

Os dois grupos etários (adolescentes e jovens) sobrepõem-se nas idades dos 15 aos 19 anos, onde um adolescente passa a ser definido (em termos cronológicos) como um jovem. Juntando as faixas etárias desses dois grupos alvos – adolescentes e jovens – a faixa etária de interesse nesta análise é entre os 10 e os 35 anos.

Este capítulo estabelece o perfil de adolescentes e jovens em Moçambique, através de uma análise descritiva focalizada em aspectos demográficos e socioeconómicos. O capítulo usa os dados dos censos populacionais de 1997 e 2007 como fontes primárias, especificamente as tabelas publicadas e a amostra de 10% de cada um dos dois censos. A análise usa como fontes secundárias as seguintes: dados do Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA) de 2009, os relatórios dos Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS) de 1997, 2003 e 2011 e o relatório do Inquérito sobre Indicadores Múltiplos (MICS) de 2008.

O capítulo divide-se em duas partes: a primeira apresenta o perfil demográfico de adolescentes e jovens, que abrange a distribuição populacional, a morbilidade e mortalidade, a migração interna, a fecundidade e as dinâmicas dos agregados familiares, enquanto a segunda apresenta o perfil socioeconómico dos adolescentes e jovens em Moçambique em termos de estado civil, alfabetização, actividade económica e conhecimento da língua portuguesa. Na conclusão, o capítulo traz uma breve discussão das implicações dos resultados apresentados.

Perfil demográfico

Distribuição populacional

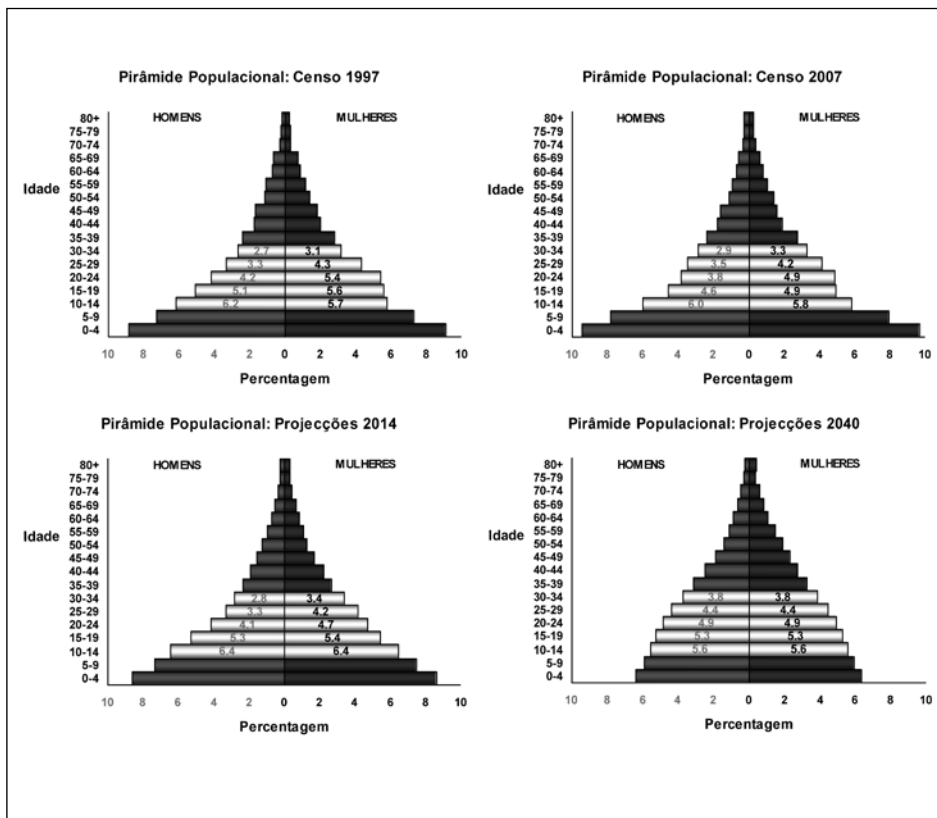
As pirâmides populacionais dos censos de 1997 e 2007 e das projecções populacionais para 2014 indicam uma estrutura típica de população jovem, com altas taxas de fecundidade, caracterizada por uma base larga (Figura 3.1). Até 2040, a pirâmide populacional projectada

³ <http://africa-youth.org/sites/default/files/youth%20Charter.pdf>

começa a reflectir a redução das taxas de fecundidade, com uma base relativamente reduzida e com a forma aproximada à de uma cebola.

Projeções populacionais para 2014 estimam que 46,1% da população moçambicana é composta por adolescentes e jovens, dos quais 22% são do sexo masculino e 24,1% do sexo feminino. No Censo de 2007, a percentagem de adolescentes e jovens era de 43,9%, tendo reduzido de 45,7%, no censo de 1997 (Tabela 3.1).

Figura 3.1: Pirâmide populacional dos censos de 1997 e 2007 e projecções populacionais para 2014 e 2040, Moçambique



Fonte: Censos de 1997 e 2007, Instituto Nacional de Estatística (2010).

Os adolescentes compõem 23,7% da população projectada para 2014, enquanto os jovens representam 22,6%. A distribuição populacional desses dois grupos não varia significativamente, quando comparada com os dois últimos

censos, sendo de 21,3% para 22,6%, para adolescentes, e de 23,0% para 22,5%, para jovens, nos censos de 1997 e 2007, respectivamente (Tabela 3.1).

Dados dos censos de 1997 e 2007 e das projecções populacionais para 2014 mostram uma composição percentual de indivíduos do sexo feminino relativamente mais alta por faixa etária, com excepção da primeira faixa, a dos 10 aos 14 anos. Projecções para 2040 estimam percentagens por sexo iguais nas faixas etárias de adolescentes e jovens (Figura 3.1).

Tabela 3.1: Distribuição populacional dos censos de 1997 e 2007 e projecções populacionais para 2014 e 2040, Moçambique

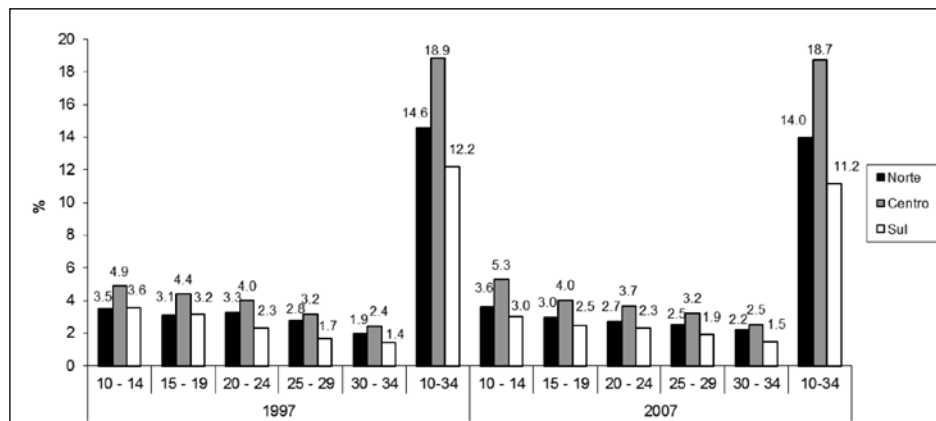
Idade	Censo 1997		Censo 2007		População projectada 2014		População projectada 2040	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0-4	8,9	9,1	9,5	9,7	8,6	8,6	6,4	6,3
5-9	7,3	7,3	7,8	8,0	7,4	7,5	5,9	5,9
10-14	6,2	5,7	6,0	5,8	6,4	6,4	5,6	5,6
15-19	5,1	5,6	4,6	4,9	5,3	5,4	5,3	5,3
20-24	4,2	5,4	3,8	4,9	4,1	4,7	4,9	4,9
25-29	3,3	4,3	3,5	4,2	3,3	4,2	4,4	4,4
30-34	2,7	3,1	2,9	3,3	2,8	3,4	3,8	3,8
35-39	2,4	2,8	2,4	2,7	2,4	2,7	3,1	3,3
40-44	1,8	2,0	1,8	1,9	2,0	2,2	2,5	2,7
45-49	1,7	1,8	1,6	1,6	1,6	1,7	1,9	2,3
50-54	1,2	1,4	1,1	1,4	1,3	1,3	1,4	1,9
55-59	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,5
60-64	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7	0,9	0,9	1,1
65-69	0,7	0,7	0,6	0,6	0,5	0,6	0,7	0,9
70-74	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6
75-79	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4
80+	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4
<i>10-19</i>	<i>11,3</i>	<i>11,3</i>	<i>10,6</i>	<i>10,7</i>	<i>11,8</i>	<i>11,9</i>	<i>10,8</i>	<i>10,8</i>
<i>15-34</i>	<i>10,2</i>	<i>12,8</i>	<i>10,2</i>	<i>12,3</i>	<i>10,3</i>	<i>12,3</i>	<i>13,0</i>	<i>13,2</i>
<i>10-34</i>	<i>21,5</i>	<i>24,2</i>	<i>20,8</i>	<i>23,1</i>	<i>22,0</i>	<i>24,1</i>	<i>23,9</i>	<i>24,0</i>
Total	47,92	52,08	48,13	51,87	48,25	51,75	48,79	51,21

Fonte: Censos de 1997 e 2007, Instituto Nacional de Estatística (2010).

Não se esperam grandes mudanças na composição populacional por faixa etária, segundo as projecções populacionais para 2040. Todavia, estima-se um aumento no número total da população em Moçambique e, consequentemente, um aumento no número de adolescentes e jovens. Em termos de números absolutos por faixa etária, o número de adolescentes e jovens projectado para 2040 é quase o dobro do número total projectado para 2014: 11.561.109, em 2014, e 22.109.242, em 2040 (Instituto Nacional de Estatística, 2010). O aumento está em função do crescimento populacional projectado: de 25.041.922, em 2014, para 46.181.058, em 2040 (Anexo 1).

A composição percentual de adolescentes e jovens em Moçambique (45,7%, no Censo de 1997, e 43,9%, no Censo de 2007) tem uma distribuição regional com peso maior na região Centro⁴, com 18,7% de adolescentes e jovens, em 2007, seguida pela região Norte (14,0%) e região Sul (11,2%) (Figura 3.2).

Figura 3.2: Distribuição regional de adolescentes e jovens por faixa etária, censos de 1997 e 2007, Moçambique



Fonte: Censos de 1997 e 2007.

Distribuição por província

A distribuição populacional de adolescentes e jovens nas províncias de Moçambique (calculada com base na população total de cada província) variava entre 43,7%, em Niassa, e 52,9%, em Maputo Cidade, segundo o Censo do 1997, e entre 41,4 %, em Niassa, e 52,9%, em Maputo Cidade, no Censo de 2007 (Tabela 3.2). Essa distribuição percentual diminuiu ligeiramente entre os dois censos, com exceção das províncias de Gaza e Maputo Província, onde houve um aumento, e Maputo Cidade e Tete, que mantiveram o mesmo valor (Tabela 3.2).

Segundo o Censo de 2007, as províncias de Manica e Gaza têm a maior percentagem de adolescentes⁵ (23,5%), enquanto a província de Cabo Delgado tem uma percentagem relativamente menor (19,3%). O mesmo

⁴ Norte = Nampula, Cabo Delgado e Niassa; Centro = Zambézia, Tete, Manica e Sofala; Sul = Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade .

⁵ Somando as percentagens das faixas etárias dos 10 aos 19 anos na Tabela 3.2.

Censo mostra que 41,1% da população na província de Maputo Cidade é composta por jovens⁶, seguindo-se Maputo Província (36,6%), sendo Inhambane a província com a menor percentagem de jovens (29,6%).

Tabela 3.2: Distribuição percentual de adolescentes e jovens por província, censos de 1997 e 2007, Moçambique

Província	1997						2007					
	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	Total	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	Total
Niassa	11,2	9,7	9,3	7,9	5,6	43,7	10,9	8,9	8,2	7,5	5,9	41,4
Cabo Delgado	10,6	9,4	10,1	8,4	6,2	44,7	10,2	9,1	8,3	7,6	7,0	42,1
Nampula	10,5	9,4	10,0	8,5	5,9	44,3	11,1	8,8	8,0	7,4	6,6	41,9
Zambézia	11,2	10,4	10,3	8,0	6,1	46,0	11,7	8,5	8,3	7,4	6,1	42,1
Tete	12,6	10,1	8,6	7,1	5,5	43,8	12,4	9,6	8,8	7,4	5,6	43,8
Manica	12,8	11,2	9,1	7,2	5,5	45,8	12,9	10,6	8,8	7,6	5,6	45,5
Sofala	11,9	11,3	9,7	7,8	6,1	46,8	13,1	10,1	8,6	7,7	5,9	45,4
Inhambane	13,5	11,2	8,0	6,2	5,1	44,0	13,1	9,9	8,1	6,4	5,2	42,7
Gaza	14,1	11,9	8,4	5,5	4,8	44,7	13,2	10,2	8,6	7,1	5,7	44,9
Maputo Província	13,7	12,1	9,0	6,8	5,9	47,6	12,1	10,4	10,3	9,1	6,8	48,8
Maputo Cidade	13,9	13,9	10,7	7,8	6,6	52,9	11,7	11,5	12,4	10,2	7,0	52,9
<i>Total</i>	<i>11,9</i>	<i>10,7</i>	<i>9,6</i>	<i>7,6</i>	<i>5,8</i>	<i>45,6</i>	<i>11,9</i>	<i>9,5</i>	<i>8,7</i>	<i>7,6</i>	<i>6,2</i>	<i>43,9</i>

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

Olhando para a distribuição provincial da soma total de adolescentes e jovens no país, as províncias de Nampula e Zambézia que, são as mais populosas do país, têm a maior concentração de adolescentes e jovens do país (Tabela 3.3).

Em 1997, o país tinha um total de 6.970.081 de adolescentes e jovens, que aumentou para 8.885.171 em 2007. A distribuição desses adolescentes e jovens por província aumentou nas províncias de Niassa, Tete, Manica e Maputo no período entre os dois censos (Tabela 3.3).

⁶ Somando as percentagens das faixas etárias dos 15 aos 34 anos na Tabela 3.2.

Tabela 3.3: A distribuição provincial de adolescentes e jovens, calculada como a percentagem da soma nacional dos mesmos, censos de 1997 e 2007, Moçambique

Província	10-19		15-34		10-34	
	1997	2007	1997	2007	1997	2007
Niassa	4,6	5,4	4,8	5,5	4,7	5,5
Cabo Delgado	7,5	7,2	8,5	7,9	8,3	7,6
Nampula	17,2	18,3	19,6	19,0	18,9	18,8
Zambézia	18,1	18,0	19,5	18,1	19,1	18,3
Tete	7,5	9,1	7,0	8,6	7,2	8,8
Manica	6,8	7,7	6,3	7,1	6,4	7,2
Sofala	8,7	8,8	8,8	8,2	8,7	8,4
Inhambane	8,0	6,8	6,7	5,8	7,1	6,1
Gaza	8,0	6,7	6,3	6,0	6,8	6,2
Maputo Província	6,0	6,3	5,3	6,8	5,5	6,6
Maputo Cidade	7,8	5,9	7,3	6,9	7,3	6,5
<i>Número total</i>	<i>3.454.070</i>	<i>4.323.659</i>	<i>5.144.416</i>	<i>6.478.564</i>	<i>6.970.081</i>	<i>8.885.171</i>

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

Distribuição por sexo

A distribuição por sexo calculada com base no número total de adolescentes e jovens por província mostra uma maior percentagem de mulheres, particularmente nas províncias de Inhambane e Gaza, entre os jovens dos 15 aos 34 anos. No Censo de 1997, a distribuição por sexo entre os jovens era de 61% de mulheres e 39% de homens para ambas as províncias. No Censo de 2007, a percentagem de mulheres jovens, apesar de continuar alta, reduziu ligeiramente, para 59%, em Inhambane, e 57%, em Gaza (Tabela 3.4).

Tabela 3.4: Distribuição por sexo e província de adolescentes e jovens, Censo 1997 e Censo 2007, Moçambique

Província	10-19				15-34				10-34			
	1997		2007		1997		2007		1997		2007	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Niassa	50,4	49,6	50,1	49,9	46,8	53,2	46,8	53,2	48,4	51,6	48,1	51,9
Cabo Delgado	50,3	49,7	49,1	50,9	46,9	53,1	46,7	53,3	48,1	51,9	47,7	52,3
Nampula	51,8	48,2	50,3	49,7	47,2	52,8	46,7	53,3	48,9	51,1	48,1	51,9
Zambézia	50,6	49,4	49,8	50,2	45,1	54,9	45,1	54,9	47,1	52,9	46,9	53,1
Tete	49,5	50,5	49,9	50,1	45,5	54,5	47,5	52,5	47,2	52,8	48,4	51,6
Manica	49,2	50,8	49,6	50,4	44,8	55,2	46,6	53,4	46,6	53,4	47,6	52,4
Sofala	49,3	50,7	49,7	50,3	46,7	53,3	47,3	52,7	47,7	52,3	48,1	51,9
Inhambane	47,8	52,2	49,0	51,0	39,1	60,9	41,3	58,7	42,7	57,3	44,1	55,9
Gaza	47,7	52,3	49,0	51,0	38,6	61,4	43,3	56,7	42,2	57,8	45,3	54,7
Maputo Província	49,3	50,7	49,3	50,7	45,7	54,3	47,1	52,9	46,9	53,1	47,7	52,3
Maputo Cidade	49,1	50,9	49,2	50,8	47,8	52,2	48,6	51,4	48,1	51,9	48,7	51,3
<i>Nacional</i>	<i>49,8</i>	<i>50,2</i>	<i>49,7</i>	<i>50,3</i>	<i>45,3</i>	<i>54,7</i>	<i>46,2</i>	<i>53,8</i>	<i>47,0</i>	<i>53,0</i>	<i>47,4</i>	<i>52,6</i>

Fonte: Censos de 1997 e 2007. H = Homens, M = Mulheres.

Densidade populacional

A maior densidade⁷ de adolescentes e jovens em Moçambique está em Maputo Cidade, onde há 1658 adolescentes e jovens por cada km² (1658/km²), segundo o censo mais recente (2007), seguindo-se a província de Manica, com uma densidade de 145/km². A província de Niassa apresenta a menor densidade populacional: 4 adolescentes e jovens por km² (Tabela 3.5).

⁷ População por km² de área, de acordo com a superfície classificada em 2007- <http://www.ine.gov.mz/pt/Map>.

Tabela 3.5: Densidade populacional por província e idade, censos de 1997 e 2007, Moçambique

Província	Superfície (km ²)	Censo 1997			Censo 2007		
		10-19	15-34	10-34	10-19	15-34	10-34
Niassa	129.588	1	2	3	2	3	4
Cabo Delgado	77.844	3	6	7	4	7	9
Nampula	78.132	8	13	17	10	16	21
Zambézia	103.133	6	10	13	8	11	16
Tete	101.783	3	4	5	4	6	8
Manica	4.425	53	73	101	75	104	145
Sofala	68.049	4	7	9	6	8	11
Inhambane	69.096	4	5	7	4	5	8
Gaza	76.086	4	4	6	4	5	7
Maputo Província	23.507	9	12	16	12	19	25
Maputo Cidade	349	768	1082	1466	729	1290	1658
<i>Total</i>	<i>731.992</i>	<i>5</i>	<i>7</i>	<i>10</i>	<i>6</i>	<i>9</i>	<i>12</i>

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

As províncias de Inhambane, Gaza, Tete e Cabo Delgado apresentam densidades menores, de entre 7 e 9 adolescentes e jovens por km². As províncias de Sofala, Nampula, Zambézia e Maputo Província têm uma densidade média, que varia entre 11 e 25 adolescentes e jovens por km² (Tabela 3.5).

Comparando a densidade em 1997 e 2007, pode-se notar que a densidade populacional aumentou com o crescimento populacional⁸ (com a exceção dos adolescentes em Maputo Cidade).

Morbilidade e mortalidade

Prevalência de HIV

A análise dos dados do Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA) de 2009 mostra que 11% dos jovens moçambicanos estão infectados pelo HIV, sendo que a maior prevalência se verificou nas mulheres (13,5%) comparativamente aos homens (7,6%) da mesma faixa etária. Os adolescentes têm uma prevalência menor (3,1%), que também é maior

⁸ Assumindo uma área constante entre os dois censos.

entre adolescentes do sexo feminino (3,8%), comparada com a dos do sexo masculino, cuja prevalência é de 2,4% (Tabela 3.6).

Tabela 3.6: Prevalência de HIV entre adolescentes e jovens por sexo e idade

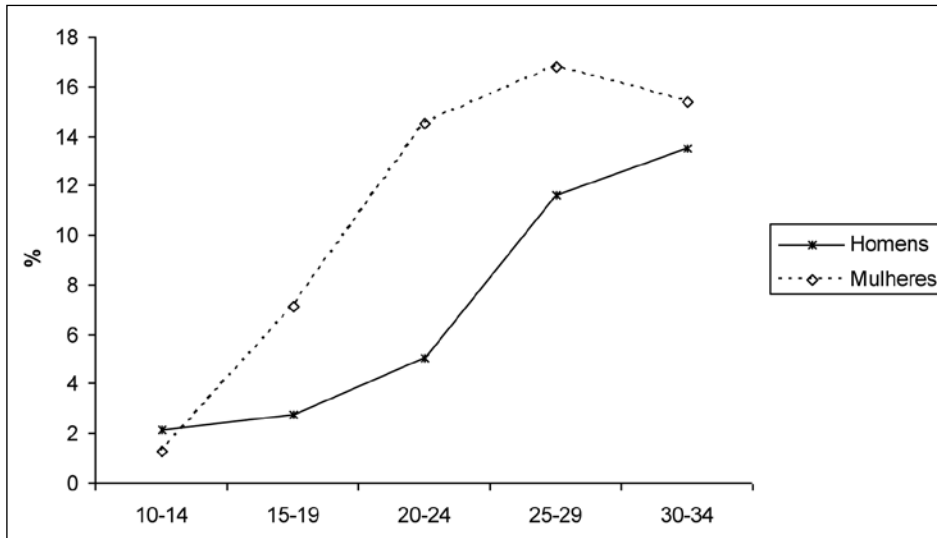
Idade	Homens		Mulheres		Total	
	% Infectadas	Número	% Infectadas	Número	% Infectadas	Número
10-14	2,1	1,215	1,3	1.162	1,8	2.377
15-19	2,7	843	7,1	879	5,0	1.722
20-24	5,0	632	14,5	1.052	10,9	1.684
25-29	11,6	610	16,8	894	14,7	1.504
30-34	13,5	571	15,4	829	14,6	1.400
<i>10-19</i>	<i>2,4</i>	<i>2.058</i>	<i>3,8</i>	<i>2.041</i>	<i>3,1</i>	<i>4.099</i>
<i>15-34</i>	<i>7,6</i>	<i>2.656</i>	<i>13,5</i>	<i>3.654</i>	<i>11,0</i>	<i>6.309</i>
<i>10-34</i>	<i>5,9</i>	<i>3.870</i>	<i>10,5</i>	<i>4.816</i>	<i>8,5</i>	<i>8.686</i>

Fonte: INSIDA 2009.

A tendência da prevalência de HIV para as mulheres tem uma subida íngreme, de 1,3%, na faixa etária dos 10 aos 14 anos, para 14,5%, nas mulheres dos 20 aos 24 anos (Figura 3.3). Para os homens, a subida íngreme é entre as faixas etárias dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29, onde a prevalência de HIV subiu de 5% para 11,6%, respectivamente (Figura 3.3).

A prevalência de HIV por província⁹ mostra que, em geral, as províncias da região Sul apresentam taxas relativamente mais elevadas, com maior destaque para a província de Gaza, com uma prevalência de 15,3% entre adolescentes e jovens (dos 10 aos 34 anos), seguida por Maputo Província (13,8%), Sofala (região Centro) (12,3%) e Maputo Cidade (12,2%) (Tabela 3.7).

⁹ Calculada para as faixas etárias dos 10 aos 34 anos e dos 15 aos 34 anos.

Figura 3.3: Prevalência de HIV em adolescentes e jovens por sexo e idade

Fonte: INSIDA 2009.

A disparidade na prevalência por sexo é muito elevada na província de Gaza, onde 21,2% das mulheres dos 10 aos 34 anos são HIV positivas, enquanto a prevalência entre os homens da mesma província é de 7,1%. As outras províncias que mostram uma grande disparidade na prevalência por sexo são as de Maputo Cidade (16,6%, entre as mulheres, e 7,5%, entre os homens), Manica (11,3%, entre as mulheres, e 6,9%, entre os homens) e Zambézia (12,7%, entre as mulheres, e 6,7%, entre os homens) (Tabela 3.7).

Os jovens (15-34 anos) têm tendências semelhantes às do grupo etário dos 10 aos 34 anos, mas com taxas de prevalência de HIV geralmente mais elevadas. Na província de Gaza, 1 em cada 5 jovens (20,5%) está infectado com HIV, sendo a percentagem mais alta entre as mulheres (27,6%) do que entre os homens (com uma prevalência de 9,5%) (Tabela 3.7). Em Maputo Cidade e Maputo Província, a prevalência de HIV nas mulheres é 20,3%. A prevalência entre jovens do sexo masculino é relativamente mais alta em Maputo Província (15,2%), seguindo-se as províncias de Sofala (12,1%) e Cabo Delgado (10,0%) (Tabela 3.7).

Tabela 3.7: A prevalência de HIV por província e faixas etárias dos 10 aos 34 anos e 15 aos 34 anos.

10-34						
Província	Homens		Mulheres		Total	
	% Infectados	Número	% Infectadas	Número	% Infectados	Número
Niassa	3,5	186	4,5	252	4,1	438
Cabo Delgado	7,6	278	8,9	370	8,3	648
Nampula	2,1	731	4,8	887	3,6	1618
Zambézia	6,7	697	12,7	871	10,0	1567
Tete	2,5	363	6,3	429	4,6	792
Manica	6,9	281	11,2	341	9,3	622
Sofala	9,8	344	14,4	399	12,3	743
Inhambane	3,9	205	5,4	307	4,8	512
Gaza	7,1	229	21,2	318	15,3	546
Maputo Província	11,5	272	15,8	329	13,8	601
Maputo Cidade	7,5	285	16,6	312	12,2	598
<i>Total</i>	<i>5,9</i>	<i>3.870</i>	<i>10,5</i>	<i>4816</i>	<i>8,5</i>	<i>8.686</i>
15-34						
Província	Homens		Mulheres		Total	
	% Infectados	Número	% Infectadas	Número	% Infectados	Número
Niassa	3,5	113	3,7	195	3,6	308
Cabo Delgado	10,0	198	11,5	285	10,9	482
Nampula	2,9	494	6,3	685	4,8	1179
Zambézia	7,2	476	16,2	671	12,5	1147
Tete	3,7	245	8,5	307	6,4	553
Manica	9,8	183	13,9	249	12,2	432
Sofala	12,1	243	18,8	299	15,8	543
Inhambane	6,1	124	7,2	221	6,8	345
Gaza	9,5	156	27,6	243	20,5	399
Maputo Província	15,2	205	20,3	251	18,0	455
Maputo Cidade	9,4	218	20,3	247	15,2	465
<i>Total</i>	<i>7,6</i>	<i>2.656</i>	<i>13,5</i>	<i>3.654</i>	<i>11,0</i>	<i>6.309</i>

Fonte: INSIDA 2009.

Causas de mortalidade

O Inquérito Nacional sobre as Causas de Mortalidade (INCAM) de 2007/8 apresenta as causas de morte para pessoas com 5 anos e mais em quatro faixas etárias: dos 5 aos 14 anos, dos 15 aos 24 anos, dos 25 aos 49

anos e dos 50 anos e mais. Segundo o relatório do INCAM, a certificação médica das causas de morte no INCAM baseou-se no sistema de registo vital com autópsia verbal e Classificação Internacional de Doenças, 10^a revisão, 2^a edição (Instituto Nacional de Estatística, 2009a).

A principal causa de morte na faixa etária dos 5 aos 14 anos é a malária (48,5%), seguida pelo HIV e SIDA (14,4%). Para os grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 49 anos, a principal causa de morte é o HIV e SIDA (38,8% e 52,4%, respectivamente). A malária é responsável por 18,4% das mortes, na faixa etária dos 15 aos 24 anos, e por 13,7%, no grupo dos 25 aos 49 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2009a).

Com Base nesses resultados, pode-se inferir que para os dois grupos alvos, adolescentes e jovens, as duas principais causas de morte são HIV e SIDA e malária. Para os adolescentes (dos 10 aos 19 anos), a contribuição da malária é presumivelmente a maior, enquanto, para os jovens, o SIDA é a causa principal dos óbitos.

O INCAM analisa também as causas de morte materna. Segundo o INCAM 2007/8, a mortalidade materna é:

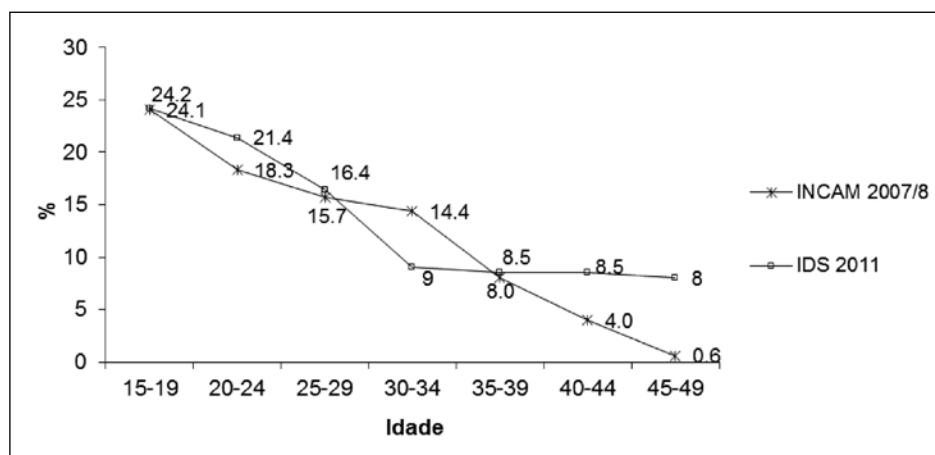
...a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais. (Instituto Nacional de Estatística, 2009a: 48)

A contribuição da mortalidade materna para as causas de mortalidade entre as mulheres é mais elevada para as mulheres na faixa etária dos 15 aos 19 anos, onde quase 1 em cada 4 mortes é atribuída a causas maternas (24,1%) (Figura 3.4). Aplicando a definição de adolescentes e jovens adoptada nesta análise, a faixa etária dos 15 aos 19 anos é composta por adolescentes na fase avançada de desenvolvimento, que também faz parte do primeiro grupo de jovens.

A proporção das mortes atribuídas a causas maternas decresce com o aumento da idade, reduzindo para 14,4% na faixa etária dos 30 aos 34 anos. Foram consideradas estimativas de mortalidade materna do IDS 2011 (Ministério de Saúde, Instituto Nacional de Estatística e ICF International, 2013) para os sete anos anteriores ao inquérito, que mostraram uma tendência de mortalidade materna semelhante à tendência do INCAM 2007/8,

particularmente para os três primeiros grupos e para mulheres dos 35 aos 39 anos. Os dois últimos grupos etários (40-44 e 45-49) e o dos 30 aos 34 anos têm diferenças mais pronunciadas (Figura 3.4).

Figura 3.4: Proporção das mortes atribuídas a causas maternas entre mulheres dos 15 aos 49 anos por faixa etária, INCAM 2007/8 e IDS 2011



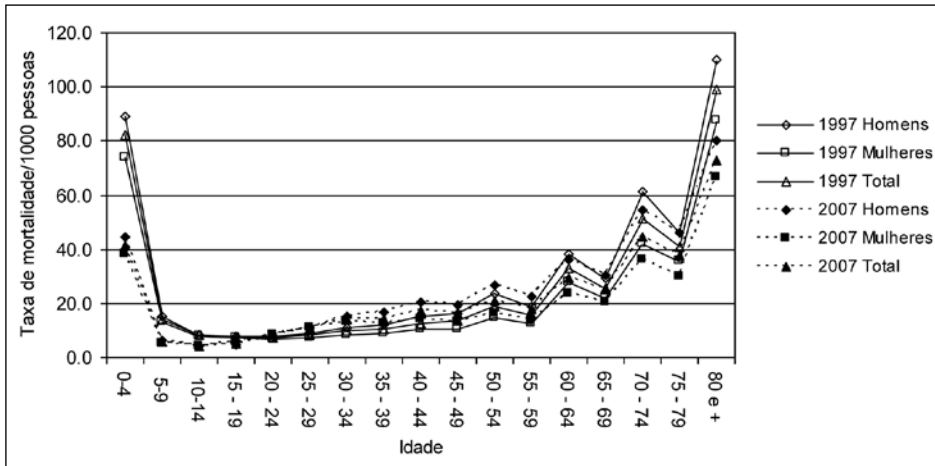
Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2009a), Ministério de Saúde, Instituto Nacional de Estatística e ICF International (2013).

Taxas específicas de mortalidade

As taxas específicas de mortalidade foram calculadas em faixas etárias de 5 anos e por sexo, com base em dados sobre pessoas falecidas no ano anterior aos recenseamentos nacionais de 1997 e de 2007 (Figura 3.5) (a tabela A3.2) mostra a tabela das taxas específicas por faixa etária e sexo.

As taxas específicas de mortalidade são elevadas para os primeiros anos da vida (0 a 4 anos) e para os últimos anos da vida (tomando em conta que a última faixa etária não é quinquenal). A tendência nas taxas específicas de mortalidade das crianças dos 0 aos 4 anos é decrescente de 1997 para 2007. A extensão da rede sanitária, campanhas nacionais de imunização e aumento na procura dos serviços de saúde contribuíram para a redução das taxas de mortalidade. Ao contrário, as taxas específicas de mortalidade no Censo de 2007 são mais elevadas do que as de 1997, a partir da faixa etária dos 20 aos 24 anos até à idade dos 60 aos 64 anos, provavelmente por causa de óbitos atribuídos ao SIDA (Figura 3.5).

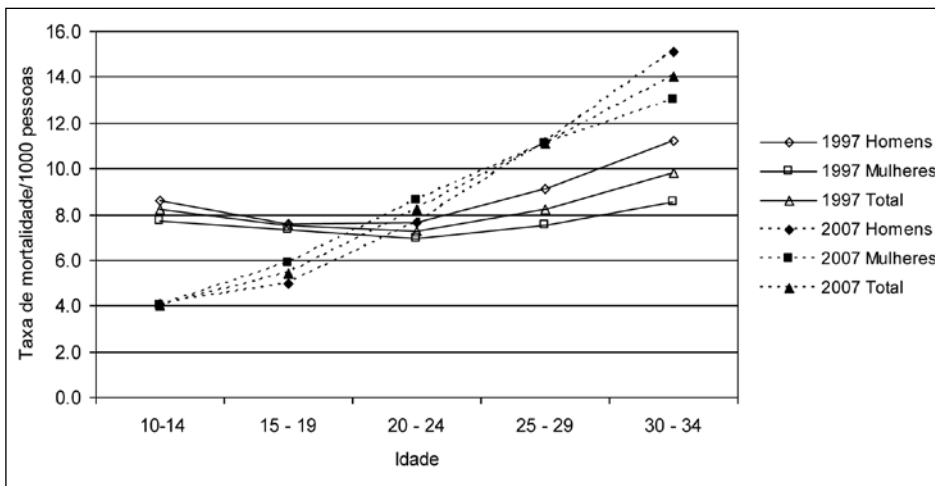
Figura 3.5: Taxas específicas de mortalidade/1000 pessoas por sexo e idade, censos de 1997 e 2007



Fonte: Censos de 1997 e 2007.

A Figura 3.6 apresenta taxas específicas de mortalidade por faixas etárias de adolescentes e jovens. O gráfico indica uma tendência crescente e elevadas taxas de mortalidade nas mulheres dos 15 aos 24 anos. A situação reverte-se na faixa dos 30 aos 34 anos, com os homens a apresentarem taxas mais elevadas.

Figura 3.6: Taxas específicas de mortalidade/1000 pessoas para adolescentes e jovens por sexo e faixa etária, censos de 1997 e 2007, Moçambique



Fonte: Censos de 1997 e 2007.

Migração interna

A migração interna ou inter-provincial foi determinada através da comparação da província de residência actual por um ano ou mais com a província de nascimento. Foram analisados dados de amostras de 10% dos censos de 1997 e 2007 na faixa dos 10 aos 34 anos. Os resultados indicam que a maioria dos adolescentes e jovens residem na província do seu nascimento, sendo a percentagem de 92%, em 1997, e 94%, em 2007, para adolescentes, e 88%, em 1997, e 89%, em 2007, para jovens.

A Tabela 3.8 apresenta taxas líquidas de migração inter-provincial por faixa etária e sexo. Uma taxa líquida de migração negativa significa que houve mais emigrantes (pessoas que saíram dessa província) do que imigrantes (pessoas que entraram nessa província). Por seu turno, uma taxa líquida de migração positiva significa que houve mais imigrantes (pessoas que entraram na província) do que emigrantes (pessoas que saíram da província).

As províncias com movimento inter-provincial significativo dos adolescentes são as províncias de Maputo Província, Maputo Cidade e Manica. Maputo Província registou maior migração, tendo a taxa líquida de migração aumentado de 11,5%, em 1997, para 22,7%, em 2007. Maputo Cidade registou uma taxa líquida de migração positiva de 8,3%, em 1997, e uma taxa líquida negativa (-10,6%), em 2007. A província de Manica apresentou uma taxa líquida de 7%, em 1997, e 5,9%, em 2007. A província de Inhambane teve taxas líquidas de migração negativas: -9,2%, em 1997, que melhorou para -3,3%, em 2007, ou seja, continuou a registar maior número de saídas de pessoas do que o de entradas, apesar de no período seguinte ter reduzido a proporção de saídas face às entradas (Tabela 3.8).

Para os jovens, as províncias de Maputo Cidade e Maputo Província registaram o maior índice de imigração, com taxas líquidas positivas de 34,2% e 13,4%, respectivamente, no Censo de 2007. Nas províncias de Inhambane e Gaza, a migração é emigratória, resultando em taxas líquidas negativas de -24,8% e -17,5%, respectivamente, em 2007. Outras províncias com movimentos inter-provinciais notáveis em 2007 são as de Manica (10,3%) e Zambézia (-6,9%).

Tabela 3.8: Taxas líquidas de migração inter-provincial por faixa etária e sexo, usando amostras de 10% dos censos 1997 e de 2007

10-19						
Província	1997			2007		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Niassa	1,4	0,5	0,9	1,7	0,9	1,3
Cabo Delgado	0,7	0,4	0,6	-0,1	-0,4	-0,2
Nampula	0,2	0,0	0,1	-0,3	-0,2	-0,3
Zambézia	-3,5	-1,8	-2,7	-3,0	-2,4	-2,7
Tete	-0,1	-1,1	-0,6	-1,6	-2,1	-1,8
Manica	7,5	6,5	7,0	5,9	5,9	5,9
Sofala	0,0	-0,7	-0,4	-0,8	-0,9	-0,9
Inhambane	-10,1	-8,4	-9,2	-2,6	-4,0	-3,3
Gaza	-7,6	-7,6	-3,2	-3,8	-3,8	-3,2
Maputo Província	11,9	11,1	11,5	22,1	23,2	22,7
Maputo Cidade	8,3	8,2	8,3	-11,4	-9,8	-10,6
15-34						
Província	1997			2007		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Niassa	1,0	0,0	0,5	3,1	0,7	1,8
Cabo Delgado	-2,4	-1,2	-1,8	-0,5	-0,7	-0,6
Nampula	0,5	0,8	0,7	-0,1	0,4	0,1
Zambézia	-8,9	-2,7	-5,5	-10,3	-4,1	-6,9
Tete	-3,5	-3,6	-3,5	-2,3	-2,6	-2,4
Manica	12,4	9,7	10,9	10,8	9,9	10,3
Sofala	5,1	1,2	3,0	1,2	-1,3	-0,1
Inhambane	-43,4	-22,3	-30,4	-30,7	-20,7	-24,8
Gaza	-21,6	-21,6	-17,5	-18,5	-18,5	-17,5
Maputo Província	29,7	17,7	23,1	36,1	32,6	34,2
Maputo Cidade	38,2	31,5	34,7	16,0	10,9	13,4
10-34						
Província	1997			2007		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Niassa	0,9	0,1	0,5	2,6	0,7	1,6
Cabo Delgado	-1,4	-0,7	-1,1	-0,3	-0,6	-0,4
Nampula	0,3	0,6	0,4	-0,2	0,2	0,0
Zambézia	-6,9	-2,5	-4,6	-7,7	-3,6	-5,5
Tete	-2,5	-2,8	-2,7	-2,0	-2,3	-2,2
Manica	10,6	8,6	9,5	8,8	8,4	8,6
Sofala	3,1	0,9	2,0	0,5	-1,0	-0,3
Inhambane	-28,0	-17,5	-21,9	-19,9	-15,3	-17,3
Gaza	-16,9	-16,9	-12,5	-13,9	-13,9	-12,5
Maputo Província	23,2	15,4	19,0	31,6	29,7	30,6
Maputo Cidade	27,6	23,8	25,6	8,5	5,5	6,9

Fonte: Amostra de 10% dos Censos de 1997 e 2007.

A província de Maputo mostra uma tendência crescente da taxa líquida de migração interna de jovens, de 23,1%, em 1997, para 34,2%, em 2007. A Cidade de Maputo, ao contrário, apresenta taxas decrescentes: de 34,7%, em 1997, para 13,4%, em 2007. Na província de Inhambane a taxa de migração dos jovens baixou de -30,4%, em 1997, para -24,8%, em 2007.

Geralmente, as taxas líquidas por sexo não apresentam grandes diferenças para adolescentes, enquanto para jovens há diferenças notáveis em algumas províncias, em particular nas províncias de Inhambane e Zambézia, onde a emigração interna é mais comum entre os homens do que entre as mulheres (embora ambas sejam significativas, particularmente em Inhambane). No Censo de 2007, Inhambane teve uma taxa líquida de migração para jovens do sexo masculino de -30,7%, comparada com uma taxa de -20,7% para jovens do sexo feminino. Na província de Zambézia, a taxa dos homens era de -10,3% e de -4,1% para as mulheres (Tabela 3.8).

Fecundidade

A Tabela 3.9 apresenta taxas específicas de fecundidade para os três anos anteriores ao inquérito (com a exceção do IDS de 1997, que apresenta taxas para os cinco anos anteriores) para mulheres em idade reprodutiva, nas faixas etárias de 15 a 49 anos.

As taxas específicas de fecundidade das mulheres residentes em áreas urbanas reduziram entre o IDS de 1997 e o IDS de 2003. Todavia, os dados mostram tendências de incremento no IDS de 2011, particularmente para mulheres residentes em áreas rurais. O MICS de 2008 também apresenta dados de fecundidade relativamente mais elevados, que sugerem um aumento nas taxas de fecundidade. Contudo, as tendências podem ser influenciadas pela qualidade dos dados utilizados no cálculo de taxas de fecundidade, como, por exemplo, a transferência de nascimentos de um período para outro.

Tabela 3.9: Taxas específicas de fecundidade por faixa etária e área de residência (urbana/rural), IDS 1997, IDS 2003, MICS 2008 e IDS 2011

Idade	IDS 1997			IDS 2003			MICS 2008			IDS 2011		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
15-19	175	173	173	143	207	179	171	208	193	141	183	167
20-24	235	281	270	209	266	246	224	311	278	220	290	264
25-29	223	238	235	190	242	226	192	267	241	198	280	251
30-34	172	207	198	139	216	191	152	233	207	163	238	214
35-39	130	124	126	126	159	148	115	179	159	124	189	168
40-44	82	98	95	59	83	75	48	95	79	40	103	84
45-49	6	29	25	16	55	43	33	79	64	19	43	36

Fonte: Gaspar *et al.* (1998), Instituto Nacional de Estatística (2009b), Instituto Nacional de Estatística e Ministério de Saúde e ICF Internacional (2005), Ministério de Saúde, Instituto Nacional de Estatística e ICF Internacional (2013).

Dinâmicas dos agregados familiares

Orfandade materna

A ocorrência de orfandade materna é mais comum entre jovens do que entre adolescentes, sendo de 20,7% para jovens e de 9,4% para adolescentes no Censo de 2007 (Tabela 3.10). A tendência de orfandade materna nos dois grupos diminui ligeiramente entre os dois censos (1997 e 2007), de 10% para 9,4%, entre adolescentes, e de 21,5% para 20,7%, entre jovens.

Todavia, a análise por área de residência mostra um aumento na percentagem de órfãos maternos nas áreas urbanas, tanto para adolescentes como para jovens. A percentagem de adolescentes órfãos maternos aumentou de 7,3%, em 1997, para 9,8%, em 2007, e de 16,6% para 18,4% entre jovens. A tendência dos dois grupos é decrescente entre os dois censos nas áreas rurais (Tabela 3.10).

Tabela 3.10: Orfandade materna por faixa etária e área de residência, censos 1997 e 2007, Moçambique

Idade	Total		Urbana		Rural	
	1997	2007	1997	2007	1997	2007
10-14	7,7	7,3	5,4	7,7	8,8	7,2
15-19	12,6	11,9	9,4	12,0	14,3	11,9
20-24	19,3	18,3	14,5	16,8	21,5	19,1
25-29	26,8	24,7	21,2	21,6	29,1	26,3
30-34	34,8	32,4	28,6	28,1	37,7	34,4
<i>10-19</i>	<i>10,0</i>	<i>9,4</i>	<i>7,3</i>	<i>9,8</i>	<i>11,4</i>	<i>9,2</i>
<i>15-34</i>	<i>21,5</i>	<i>20,7</i>	<i>16,6</i>	<i>18,4</i>	<i>23,9</i>	<i>21,9</i>
<i>10-34</i>	<i>17,9</i>	<i>17,1</i>	<i>13,6</i>	<i>15,7</i>	<i>20,0</i>	<i>17,8</i>

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

Chefia dos agregados familiares

Menos de 1% dos adolescentes dos 12 aos 14 anos são indicados como chefes de agregados familiares nos dois censos. No geral, a chefia dos agregados familiares entre adolescentes (dos 12 aos 19 anos) diminuiu ligeiramente, de 4,4%, em 1997, para 3,9%, no Censo de 2007 (Tabela 3.11).

Segundo o Censo de 2007, há mais adolescentes e jovens chefes de agregados familiares residentes nas áreas rurais do que nas áreas urbanas: 4,6%, na área rural, contra 2,6%, na área urbana, para adolescentes; e 32,3%, na área rural, contra 23,5%, na área urbana, para jovens. A análise por sexo mostra que há mais homens chefes de agregados familiares do que mulheres na mesma faixa etária (com a exceção da primeira faixa etária, dos 12 aos 14 anos, onde as percentagens por sexo são idênticas) (Tabela 3.11).

Dados do Censo de 2007 analisados sugerem que 81,7% dos homens na faixa etária dos 30 aos 34 anos são chefes de agregados familiares (74,8% na área urbana e 85,1% na área rural), enquanto para as mulheres a percentagem na mesma faixa etária é de 25,8% (26,6% na área rural e 23,9% na área urbana).

Tabela 3.11: Chefes de agregados familiares por área de residência e sexo, censos 1997 e 2007

1997									
Idade	Total			Urbana			Rural		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12-14	0,6	0,6	0,6	0,4	0,4	0,4	0,7	0,7	0,7
15-19	9,2	4,9	7,0	5,1	3,2	4,2	11,6	5,8	8,5
20-24	47,2	14,4	28,6	29,2	10,9	19,5	56,5	15,8	32,8
25-29	72,9	20,8	43,6	59,5	18,3	37,5	79,1	21,8	46,2
30-34	83,5	26,1	52,6	76,6	25,5	50,3	87,0	26,3	53,7
12-19	5,6	3,3	4,4	3,3	2,1	2,7	6,9	3,9	5,4
15-34	46,6	15,0	29,3	34,8	12,5	23,3	52,8	16,1	32,2
12-34	37,7	12,8	24,4	28,4	10,4	19,2	42,5	13,9	26,8

2007									
Idade	Total			Urbana			Rural		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12-14	0,5	0,4	0,5	0,3	0,3	0,3	0,5	0,5	0,5
15-19	7,9	4,9	6,3	5,1	3,1	4,1	9,6	5,9	7,6
20-24	42,0	13,7	26,2	28,8	10,0	18,9	51,3	15,9	30,7
25-29	69,4	19,8	42,5	57,2	16,6	36,5	76,5	21,4	45,6
30-34	81,7	25,8	51,9	74,8	23,9	48,5	85,1	26,6	53,4
12-19	4,7	3,1	3,9	3,3	2,0	2,6	5,5	3,7	4,6
15-34	45,7	15,0	29,2	35,8	11,9	23,5	51,6	16,6	32,3
12-34	37,1	12,7	24,2	29,9	10,0	19,7	41,3	14,1	26,6

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

Perfil socioeconómico

Estado civil

Em 1997, 2,8% dos moçambicanos dos 12 aos 14 anos encontravam-se casados ou em união marital no dia do censo, com a maior percentagem a recair sobre as mulheres (5,3%), contra 0,7% dos homens da mesma faixa etária. A percentagem dos casados ou em união marital na idade dos 12 aos 14 anos diminuiu ligeiramente para 2,1% em 2007 (3,8%, entre as mulheres, e 0,6%, entre os homens) (Tabela 3.12).

Mais de 40% das mulheres dos 15 aos 19 anos encontravam-se casadas nos dois censos (42,3%, em 1997, e 41,2%, em 2007), contra 9,2% e 7,7% dos homens da mesma faixa etária em 1997 e 2007, respectivamente. A percentagem dos homens casados ou a viver maritalmente começa a subir significativamente a partir da faixa etária dos 20 aos 24 anos (52,4%, em 1997, e 47,4%, em 2007). Na última faixa etária desta análise - dos 30 aos 34 anos -, as proporções de solteiros

por sexo são relativamente semelhantes: 7,5% das mulheres, no Censo de 1997, e 7%, no de 2007, encontravam-se solteiras, enquanto 9,1% dos homens, em 1997, e 9%, em 2007, encontravam-se ainda solteiros (Tabela 3.12).

As categorias de Separado/Divorciado e Viúvo indicam a proporção dos que estavam numa união marital em algum momento no passado, o que também é importante para a análise dos casamentos precoces. Na faixa etária dos 15 aos 19 anos (cruzamento de adolescência com juventude), 2,6% das mulheres, no Censo de 1997, e 3,2%, no de 2007), estavam separadas/divorciadas ou viúvas, contra 0,5% e 0,6% dos homens nos censos de 1997 e 2007, respectivamente (Tabela 3.12).

Uma análise longitudinal por coortes (gerações), que segue os mesmos indivíduos em faixas etárias nos dois censos, mostra que para a coorte dos 12 aos 14 anos, dos 99,3% de homens solteiros em 1997, 47,7% ainda continuavam solteiros em 2007, enquanto, para as mulheres, dos 94,4% de solteiras em 1997, 18,7% ainda eram solteiras dez anos depois, no Censo de 2007 (na faixa etária dos 20 aos 24 anos)¹⁰. Para a coorte de indivíduos dos 15 aos 19 anos, em 1997, a percentagem dos solteiros diminuiu de 88,5% para 20,4%, para os homens, e de 54,4% para 10,5%, para as mulheres, em 2007 (na faixa etária dos 25 aos 29 anos) (Tabela 3.12).

Tabela 3.12: Estado civil entre adolescentes e jovens por faixa etária e sexo, censos 1997 e 2007, Mocambique

Idade	1997							2007						
	HOMENS							HOMENS						
	Solteiro	Casado	União marital	Separado/Divorciado	Viuvo	Descon.	Total	Solteiro	Casado	União marital	Separado/Divorciado	Viuvo	Descon.	Total
12-14	99,3	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	100	99,1	0,2	0,4	0,1	0,0	0,1	100
15-19	88,5	1,2	8,0	0,4	0,1	1,8	100	89,7	1,3	6,4	0,5	0,1	2,2	100
20-24	42,0	9,9	42,5	1,5	0,2	3,9	100	47,7	8,8	38,6	1,9	0,2	2,8	100
25-29	18,2	17,1	61,1	2,2	0,4	1,1	100	20,4	15,8	59,6	2,8	0,4	1,0	100
30-34	9,1	20,7	66,4	2,5	0,6	0,8	100	9,0	21,6	65,0	3,0	0,7	0,7	100
Idade	1997							2007						
	MULHERES							MULHERES						
	Solteiro	Casado	União marital	Separado/Divorciado	Viuvo	Descon.	Total	Solteiro	Casado	União marital	Separado/Divorciado	Viuvo	Descon.	Total
12-14	94,4	0,8	4,5	0,3	0,1	0,0	100	95,8	0,7	3,1	0,3	0,1	0,1	100
15-19	54,4	6,7	35,6	2,3	0,3	0,7	100	54,6	6,9	34,3	2,9	0,3	1,1	100
20-24	17,4	15,0	59,9	5,5	0,8	1,5	100	18,7	14,1	58,0	6,4	1,0	1,9	100
25-29	9,7	18,2	63,5	6,4	1,6	0,6	100	10,5	17,8	61,7	7,2	2,0	0,8	100
30-34	7,5	19,9	61,7	7,2	3,1	0,6	100	7,0	20,6	59,6	8,2	3,9	0,7	100
Idade	1997							2007						
	TOTAL							TOTAL						
	Solteiro	Casado	União marital	Separado/Divorciado	Viuvo	Descon.	Total	Solteiro	Casado	União marital	Separado/Divorciado	Viuvo	Descon.	Total
12-14	96,9	0,4	2,4	0,2	0,1	0,0	100	97,5	0,4	1,7	0,2	0,1	0,1	100
15-19	70,6	4,1	22,5	1,4	0,2	1,2	100	71,5	4,2	20,8	1,7	0,2	1,6	100
20-24	28,1	12,8	52,3	3,8	0,5	2,5	100	31,4	11,8	49,5	4,4	0,6	2,3	100
25-29	13,4	17,7	62,5	4,5	1,1	0,8	100	15,0	16,9	60,8	5,2	1,3	0,9	100
30-34	8,2	20,3	63,9	5,0	1,9	0,7	100	8,0	21,1	62,1	5,8	2,4	0,7	100

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

¹⁰ No Censo de 1997, adolescentes com 10 e 11 anos não foram incluídos nos cálculos.

Alfabetização

No Censo de 1997, a maioria das mulheres adolescentes e jovens não sabia ler nem escrever, sendo 57,5% na faixa etária dos 10 aos 14 anos e 71,4% na faixa etária dos 30 aos 34 anos. O estado de alfabetização melhorou para as mesmas faixas etárias no Censo de 2007, pois diminuiu para 38,7% de mulheres analfabetas dos 10 aos 14 anos e 64,7% para mulheres dos 30 aos 34 anos. Todavia, mais de 50% das mulheres com idade superior a 20 anos ainda continuavam sem saber ler ou escrever no Censo de 2007 (Tabela 3.13).

Adolescentes e jovens do sexo masculino apresentam uma situação melhor, pois 49,3% deles com 10 a 14 anos e 34,9% com idades entre 30 e 34 anos não sabiam ler ou escrever em 1997. Com a exceção da última faixa etária (dos 30 aos 34 anos), essas percentagens reduziram no Censo 2007 (Tabela 3.13).

Uma análise longitudinal entre os dois censos das coortes dos 10 aos 14 anos, 15 aos 19 anos e dos 20 aos 24 anos constatou que somente a coorte mais nova (dos 10 aos 14 anos) apresentou grandes melhorias na alfabetização, e apenas para adolescentes e jovens do sexo masculino. Dos 49,3% dos homens com 10 a 14 anos que não sabiam ler ou escrever em 1997, 25,8% continuavam não sabendo ler ou escrever no censo de 2007, contra uma pequena melhoria, de 57,5% para 52,8%, para a mesma coorte do sexo feminino¹¹. Para a coorte dos 20 aos 24 anos, a percentagem dos que não sabiam ler ou escrever do sexo masculino declinou ligeiramente, de 40,6% para 35,5%, em 2007, contra uma pequena mudança, de 65,7% para 64,7%, para sexo feminino (Tabela 3.13).

Tabela 3.13: Estado de alfabetização por faixa etária e sexo, censos de 1997 e 2007, Moçambique

Idade	1997											
	SABE LER E ESCREVER			SÓ SABE LER			NÃO SABE LER E ESCREVER			DESCONHECIDA		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
10-14	45,9	38,3	42,2	4,0	3,2	3,6	49,3	57,5	53,2	0,9	1,0	0,9
15-19	57,9	38,1	47,5	1,8	1,2	1,5	38,9	59,2	49,6	1,4	1,5	1,4
20-24	54,9	31,6	41,7	1,4	1,0	1,2	40,6	65,7	54,8	3,1	1,7	2,3
25-29	57,4	27,6	40,6	1,4	1,0	1,2	40,1	70,3	57,1	1,1	1,1	1,1
30-34	63,2	26,7	43,5	1,2	1,0	1,1	34,9	71,4	54,5	0,8	0,9	0,9
Idade	2007											
	SABE LER E ESCREVER			SÓ SABE LER			NÃO SABE LER E ESCREVER			DESCONHECIDA		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
10-14	60,5	57,4	59,0	3,3	3,1	3,2	35,5	38,7	37,1	0,7	0,7	0,7
15-19	77,0	58,5	67,4	1,4	1,3	1,4	21,1	39,5	30,6	0,6	0,6	0,6
20-24	71,6	44,6	56,5	1,2	1,2	1,2	25,8	52,8	41,0	1,4	1,4	1,4
25-29	65,3	36,7	49,8	1,3	1,1	1,2	32,6	61,5	48,3	0,8	0,7	0,7
30-34	62,6	33,6	47,1	1,3	1,1	1,2	35,5	64,7	51,1	0,6	0,6	0,6

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

¹¹ Para a coorte dos 15 aos 19 anos em 1997, a percentagem aumentou de 59,2% para 61,5%.

Actividade económica

As actividades económicas mais indicadas por adolescentes e jovens de ambos os sexos na semana de referência nos censos de 1997 e 2007 congregam-se nas três categorias seguintes: 1) trabalhou 2) doméstico(a) e 3) somente estudante (Tabela 3.14).

Em 2007, a maioria dos adolescentes dos 10 aos 14 anos de idade somente estudaram na semana de referência (65,8% do sexo masculino e 63,8% do sexo feminino). Relativamente ao Censo de 1997, registou-se um aumento na percentagem dos adolescentes com idades entre 10 e 14 anos que somente estudaram, que tinha sido de 44,1% para os do sexo masculino e 37,3% para os de sexo feminino. Quase 1 em cada 10 adolescentes dos 10 aos 14 anos de ambos os sexos (10% para os homens e 9,8% para as mulheres) trabalharam na semana de referência em 2007. Esses valores indicam um decréscimo dos registados em 1997, que foram de 15% para os homens e de 16,8% para as mulheres da mesma faixa etária (Tabela 3.14).

As percentagens de adolescentes e jovens que trabalharam na semana de referência aumentam com o aumento na idade. A maioria de jovens (mais de 50%), a partir da faixa etária dos 20 aos 24 anos, trabalhou na semana de referência para ambos os sexos. Na última faixa etária, dos 30 aos 34 anos, 84,4% dos jovens de sexo masculino e 70,3% de jovens do sexo feminino trabalharam na semana de referência, em 2007, (77,5% e 67,6% em 1997 para homens e mulheres, respectivamente). Ao contrário, a percentagem de adolescentes e jovens que somente estudaram diminuiu com o aumento da idade. Na última faixa etária, dos 30 aos 34 anos, apenas 1,5% de jovens do sexo masculino e 1,9% de jovens do sexo feminino somente estudaram no censo de 2007 (0,6% e 0,3%, em 1997, para homens e mulheres, respectivamente) (Tabela 3.14).

Mais jovens do sexo feminino eram domésticas na semana de referência nos dois censos por cada faixa etária. Entre 20% e 26% de adolescentes e jovens do sexo feminino (com a excepção da faixa etária dos 10 aos 14 anos no Censo de 2007) eram domésticas nos dois censos. Para jovens do sexo masculino nas mesmas faixas etárias, as taxas estão abaixo de 10% (Tabela 3.14).

Tabela 3.14: Actividade que fez na semana de referência por faixa etária e sexo, censos 1997 e 2007

Idade	Trabalhou	Não trabalhou, mas tem emprego	Ajudou familiares	Procurava novo emprego	Doméstico (A)	Procurava emprego pela 1ª vez	Somente estudante	Reformado (A) /Reserva	Incapacitado(a)	Outra	Desconhecida
1997											
Homens											
10-14	15,0	0,3	14,5	0,0	13,9	0,2	44,1	-	1,1	7,4	3,5
15-19	35,3	0,7	11,8	0,1	9,7	1,4	27,3	-	1,1	9,4	3,4
20-24	62,5	1,6	4,5	0,3	6,6	2,1	6,2	-	1,3	10,4	4,4
25-29	73,9	2,2	1,9	0,4	5,2	1,5	1,5	0,2	1,3	9,7	2,2
30-34	77,5	2,5	1,2	0,4	4,5	1,1	0,6	0,6	1,3	8,8	1,6
Mulheres											
10-14	16,8	0,2	13,2	0,0	20,2	0,1	37,3	-	1,0	7,7	3,6
15-19	44,3	0,7	8,0	0,0	21,8	0,3	14,2	-	1,0	7,1	2,7
20-24	59,6	1,1	3,0	0,1	24,2	0,3	2,4	-	1,2	6,0	2,3
25-29	64,9	1,2	1,9	0,0	23,0	0,2	0,6	0,0	1,2	5,4	1,5
30-34	67,6	1,2	1,5	0,1	21,6	0,1	0,3	0,1	1,3	5,0	1,3
2007											
Homens											
10-14	10,0	0,2	9,2	0,0	10,0	0,1	65,8	0,1	0,6	2,7	1,4
15-19	26,9	0,4	8,4	0,1	7,4	0,9	50,7	0,1	0,8	3,2	1,1
20-24	60,8	1,0	3,4	0,2	6,2	2,2	18,6	0,1	1,1	4,3	1,9
25-29	78,8	1,5	1,3	0,3	5,1	1,7	4,8	0,1	1,3	3,8	1,3
30-34	84,4	1,6	0,7	0,2	4,6	1,2	1,5	0,2	1,5	3,3	0,9
Mulheres											
10-14	9,8	0,2	8,3	0,0	13,4	0,0	63,8	0,1	0,6	2,3	1,5
15-19	35,7	0,6	6,0	0,0	19,7	0,2	33,4	0,1	0,9	2,3	1,1
20-24	55,5	0,9	2,5	0,0	25,5	0,4	9,9	0,1	1,2	2,3	1,7
25-29	65,0	1,1	1,7	0,0	23,3	0,3	4,0	0,1	1,3	2,1	1,0
30-34	70,3	1,1	1,4	0,0	20,7	0,2	1,9	0,1	1,5	2,0	0,8

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

Conhecimento da língua portuguesa

No Censo de 1997, a maioria (mais de 50%) dos adolescentes e jovens em cada faixa etária não sabia falar Português (excepto a faixa etária dos 15 aos 19 anos). A comparação por sexo mostra que as mulheres têm menor percentagem de conhecimento da língua portuguesa em cada faixa etária do que os homens (Tabela 3.15).

A percentagem de indivíduos sem conhecimento da língua portuguesa reduziu no Censo de 2007 para as mesmas faixas etárias. Por exemplo, no Censo de 1997, 54,4% dos adolescentes dos 10 aos 14 anos do sexo feminino não sabiam falar português, mas esse valor reduziu para 37,8% no Censo de 2007. Em 1997, 37,5% de jovens do sexo masculino com 25 a 29 anos

de idade não tinham conhecimento da língua portuguesa, essa percentagem diminuiu para 30,9% em 2007. Todavia, a faixa etária dos 30 aos 34 anos de idade, para os homens, mostra um ligeiro aumento entre os dois censos (de 32,8%, em 1997, para 33,6%, em 2007) (Tabela 3.15).

Tabela 3.15: Conhecimento da língua portuguesa por sexo e faixa etária, censos de 1997 e 2007

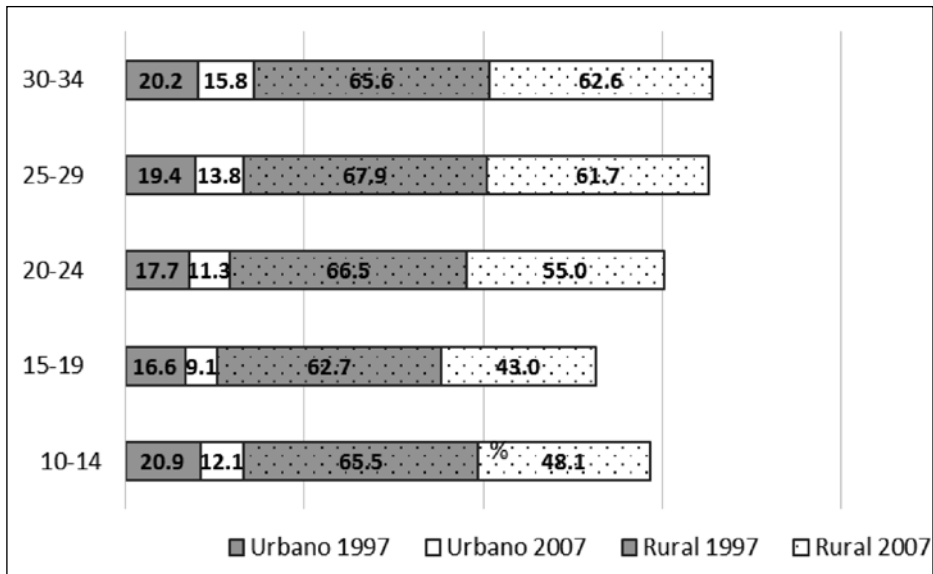
Idade	1997								
	Sabe falar Português			Não sabe falar Português			Desconhecido		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
10-14	48,0	51,4	44,4	50,8	47,4	54,4	1,2	1,2	1,2
15-19	51,7	61,7	42,5	46,7	36,7	55,9	1,6	1,6	1,6
20-24	46,5	59,5	36,5	51,1	37,3	61,7	2,4	3,2	1,8
25-29	45,3	61,2	32,9	53,5	37,5	65,9	1,2	1,3	1,2
30-34	48,0	66,3	32,2	51,1	32,8	66,7	1,0	0,9	1,0

Idade	2007								
	Sabe falar Português			Não sabe falar Português			Desconhecido		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
10-14	62,7	63,9	61,5	36,6	35,4	37,8	0,7	0,7	0,7
15-19	68,9	77,4	60,9	30,5	22,0	38,4	0,7	0,6	0,7
20-24	60,3	73,8	49,7	38,3	24,8	49,0	1,4	1,5	1,4
25-29	54,1	68,3	42,2	45,2	30,9	57,2	0,8	0,9	0,7
30-34	51,6	65,8	39,2	47,8	33,6	60,2	0,6	0,6	0,6

Fonte: Censos de 1997 e 2007.

A maior parte de adolescentes e jovens que não sabem falar a língua portuguesa são residentes nas áreas rurais. No Censo de 1997, mais de 60% de adolescentes e jovens em cada faixa etária em áreas rurais não sabiam falar Português. A falta de conhecimento da língua portuguesa diminuiu no Censo de 2007, mas ainda está acima de 60% nas últimas faixas etárias (25 a 29 anos e 30 a 34 anos) nas áreas rurais (Figura 3.7).

Figura 3.7: Percentagem de adolescentes e jovens que não sabem falar a língua portuguesa por faixa etária e residência, censos 1997 e 2007, Moçambique



Fonte: Censos de 1997 e 2007

A análise das coortes de adolescentes e jovens que não sabiam falar a língua portuguesa em 1997, mostra um melhoramento no conhecimento da língua portuguesa, particularmente para a coorte dos 10 aos 14 anos. Para a coorte dos 10 aos 14 anos nas áreas urbanas, dos 20,3% que não sabiam falar Português no Censo de 1997, 11,3% continuavam sem saber falar a língua portuguesa em 2007. Nas áreas rurais, a percentagem diminuiu de 65,5% para 55%, dez anos depois, para a coorte dos 10 aos 14 anos. As outras coortes tiveram ganhos ligeiros, por exemplo, a coorte dos 20 aos 24 anos nas áreas rurais declinou de 66,5%, no Censo de 1997, para 62,6%, no Censo 2007 (Figura 3.7).

Conclusão

Este capítulo apresentou o perfil demográfico e socioeconómico dos adolescentes e jovens em Moçambique. A análise usou como fonte primária dados dos censos de 1997 e 2007. As variáveis analisadas incluem a distribuição populacional, a migração interna, as taxas e causas de mortalidade, a prevalência de HIV, o estado civil, a alfabetização e o conhecimento da língua portuguesa. Para a análise da migração interna, foram analisados dados de uma amostra

de 10% de cada um dos censos de 1997 e 2007 e para a prevalência de HIV analisaram-se os dados de INSIDA (2009).

Os resultados mostram que adolescentes e jovens dos 10 aos 34 anos constituem quase metade (46,1%) da população moçambicana, sendo 22% do sexo masculino e 24,1% do sexo feminino. A província de Maputo Cidade apresenta a maior percentagem provincial de adolescentes e jovens (52,9%) nos dois censos e tem a maior densidade de adolescentes e jovens do país (1.658 adolescentes e jovens por cada km²). Essa densidade tem implicações na provisão dos serviços básicos, como saúde, educação e habitação.

O Censo de 1997 mostra que a Cidade de Maputo recebeu mais imigrantes das outras províncias do país, totalizando 34,7% da migração interna entre províncias. A alta taxa de migração interna em 1997 pode ser resultado das deslocações populacionais por causa da guerra civil. Baden (1997) estima que três quartos da população rural de Moçambique foram deslocados por causa de guerra civil de 1976 a 1992. Em 2007, na cidade de Maputo, a taxa de migração interna diminuiu para 13,4%.

A análise mostrou que as províncias de Inhambane e Gaza têm uma proporção relativamente maior de jovens do sexo feminino, sendo 59% em Inhambane e 57% em Gaza, no Censo de 2007. A cultura de trabalho migratório nas províncias de Inhambane e Gaza, principalmente para a vizinha África de Sul, pode contribuir para essa desigualdade por sexo.

Quanto ao HIV, a prevalência em 2009 era de 3,1% entre adolescentes (dos 10 aos 19 anos) e 11% entre jovens (dos 15 aos 34 anos). A prevalência por província mostra que, em 7 das 11 províncias de Moçambique, pelo menos 1 em cada 10 jovens é seropositivo. Três dessas províncias são da região Sul, nomeadamente Gaza (20,5%), Maputo Província (18,0%) e Maputo Cidade (15,2%); três são da região Centro, nomeadamente Sofala (15,8%), Zambézia (12,5%) e Manica (12,2%), e uma da região Norte (Cabo Delgado (10,9%)). A província de Gaza tem a maior prevalência de HIV entre jovens, em particular na sua população feminina (27,6%), contra uma prevalência de 9,5% nos homens.

As elevadas taxas da prevalência de HIV são reflectidas na contribuição significativa do HIV e SIDA para as causas de mortalidade em Moçambique. Embora o Inquérito Nacional sobre Causas de Mortalidade de 2007/8 não apresente resultados discriminados para as faixas etárias de adolescentes e jovens,

pode-se concluir que mortes atribuídas ao SIDA e à malária são as mais altas entre os adolescentes e jovens. A tendência crescente das taxas de mortalidade entre jovens moçambicanos também reflecte a influência das elevadas taxas da prevalência de HIV. As taxas específicas de mortalidade no Censo de 2007 são mais elevadas do que em 1997, a partir da faixa etária dos 20 aos 24 anos até às idades dos 60 a 64 anos.

Segundo o UNICEF¹², Moçambique é um dos países com índices elevados de casamentos prematuros, particularmente entre as mulheres. A análise deste capítulo confirma isso, mostrando que mais de 40% das mulheres dos 15 aos 19 anos de idade encontravam-se casadas nos dois censos (42,3%, em 1997, e 41,2%, em 2007), em comparação com 9,2% e 7,7% entre homens da mesma faixa etária em 1997 e 2007, respectivamente. No Censo de 1997, a maioria das mulheres adolescentes e jovens não sabiam ler nem escrever, sendo 57,5% entre a faixa etária dos 10 aos 14 anos e 71,4% entre a faixa etária dos 30 aos 34 anos (em comparação com 49,3% entre homens dos 10 aos 14 anos e 34,9% dos homens com 30 a 34 anos). Mais de metade das mulheres com uma idade superior a 20 anos, ainda continuavam sem saber ler ou escrever no Censo de 2007. Além disso, mais adolescentes e jovens do sexo feminino não têm conhecimento da língua portuguesa, comparativamente a homens da mesma faixa etária (excepto na faixa etária dos 10 aos 14 anos, em 2007).

O perfil dos adolescentes e jovens neste capítulo apresenta dados que permitirão o desenho de políticas e programas de apoio aos adolescentes e jovens em Moçambique, com base em informação específica por faixas etárias e regiões no país.

Referências bibliográficas

Baden, S. 1997. Post-conflict Mozambique: women's special situation, population issues and gender perspectives: to be integrated into skills training and employment promotion. Brighton: BRIDGE. <http://www.bridge.ids.ac.uk/reports/re44c.pdf> Acesso 13.05.2008

Gaspar, Manuel da Costa, Humberto A. Cossa, Clara Ribeiro dos Santos, Rosa Marlene Manjate et al. 1998. Moçambique: Inquérito Demográfico e de Saúde, 1997. Calverton, Maryland: Instituto Nacional de Estatística e Macro International Inc.

¹² http://www.unicef.org/mozambique/protection_2976.html

- Instituto Nacional de Estatística. 2009a. Mortalidade em Moçambique: Inquérito Nacional sobre Causas de Mortalidade, 2007/8 - Relatório Preliminar. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística. 2009b. Moçambique: Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008: Sumário. Maputo: Instituto Nacional de Estatística. http://www.ine.gov.mz/inqueritos_dir/mics/mics2008.pdf Acesso 25.01.2010
- Instituto Nacional de Estatística. 2010. Projeções Anuais da População Total, Rural e Urbana, 2007 - 2040. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística e Ministério de Saúde. 2005. Moçambique: Inquérito Demográfico e de Saúde 2003. Maputo: Instituto Nacional de Estatística e Ministério de Saúde.
- Instituto Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Estatística e ICF Macro. 2010. Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA) 2009. Calverton, Maryland: Instituto Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Estatística e ICF Macro.
- Ministério da Juventude e Desportos. 2012. Política da Juventude (Revista) Versão 1. Maputo: Ministério da Juventude e Desportos. http://www.mjd.gov.mz/index.php?option=com_phocadownload&view=category&cid=1%3Apoliticas&Itemid=110&lang=pt. Acesso 07.10.2013.
- Ministério de Saúde, Instituto Nacional de Estatística e ICF International. 2013. Moçambique: Inquérito Demográfico e de Saúde 2011. Calverton, Maryland: Ministério de Saúde, Instituto Nacional de Estatística e ICF International.
- United Nations Population Fund. 2007. UNFPA Framework for Action on Adolescents & Youth. Opening Doors with Young People: 4 Keys. New York: UNFPA http://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2007/framework_youth.pdf. Acesso 04.10.2013.

Tabela A3.1: População total, segundo os censos de 1997 e 2007, projecções para os anos de 2014 e 2040, Moçambique

Idade	Censo 1997			Censo 2007			População projectada 2014			População projectada 2040		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0-4	1.353.206	1.388.350	2.741.556	1.917.794	1.963.660	3.881.454	2.161.487	2.164.158	4.325.645	2.950.979	2.929.487	5.880.466
5-9	1.112.321	1.113.675	2.225.996	1.587.302	1.615.244	3.202.546	1.847.870	1.876.111	3.723.981	2.744.905	2.731.868	5.476.773
10-14	947.236	878.429	1.825.665	1.222.668	1.183.939	2.406.607	1.612.325	1.613.083	3.225.408	2.577.148	2.572.479	5.149.627
15-19	774.327	854.078	1.628.405	925.729	991.323	1.917.052	1.333.286	1.363.427	2.696.713	2.433.052	2.436.819	4.869.871
20-24	637.113	827.614	1.464.727	774.413	986.526	1.760.939	1.038.698	1.183.557	2.222.255	2.249.701	2.262.624	4.512.325
25-29	509.109	654.465	1.163.574	707.603	841.416	1.549.019	830.329	1.045.047	1.875.376	2.031.709	2.046.534	4.078.243
30-34	410.148	477.562	887.710	583.689	667.865	1.251.554	702.043	839.314	1.541.357	1.732.042	1.767.134	3.499.176
35-39	373.813	428.395	802.208	481.396	556.191	1.037.587	588.607	664.300	1.252.907	1.454.407	1.516.041	2.970.448
40-44	270.046	303.147	573.193	366.518	389.087	755.605	490.084	561.497	1.051.581	1.139.768	1.256.389	2.396.157
45-49	257.070	282.098	539.168	321.236	328.660	649.896	396.621	422.132	818.753	864.067	1.061.098	1.925.165
50-54	178.902	212.060	390.962	231.232	283.288	514.520	314.623	319.777	634.400	656.155	868.428	1.524.583
55-59	162.122	174.234	336.356	194.011	208.657	402.668	239.045	276.269	515.314	520.370	671.480	1.191.850
60-64	114.335	125.096	239.431	140.146	159.557	299.703	179.458	213.030	392.488	405.917	502.446	908.363
65-69	100.425	109.288	209.713	113.840	127.794	241.634	135.995	159.276	295.271	305.827	392.849	698.676
70-74	47.407	50.607	98.014	72.288	81.329	153.617	95.295	112.998	208.293	213.425	276.089	489.514
75-79	41.529	42.858	84.387	55.448	61.012	116.460	61.341	73.603	134.944	134.468	169.548	304.016
80+	31.839	35.430	67.269	51.377	59.985	111.362	55.675	71.561	127.236	117.308	188.497	305.805
10-19	1.721.563	1.732.507	3.454.070	2.148.397	2.175.262	4.323.659	2.945.611	2.976.510	5.922.121	5.010.200	5.009.298	10.019.498
15-34	2.330.697	2.813.719	5.144.416	2.991.434	3.487.130	6.478.564	3.904.356	4.431.345	8.335.701	8.446.504	8.513.111	16.959.615
10-34	3.277.933	3.692.148	6.970.081	4.214.102	4.671.069	8.885.171	5.516.681	6.044.428	11.561.109	11.023.652	11.085.590	22.109.242
TOTAL	7.320.948	7.957.386	15.278.334	9.746.690	10.505.533	20.252.223	12.082.782	12.959.140	25.041.922	22.531.248	23.649.810	46.181.058

Fonte: Censos de 1997 e 2007, Instituto Nacional de Estatística (2010).

Tabela A3.2: Taxas específicas de mortalidade/1000 pessoas por sexo e idade, censos de 1997 e 2007

Idade	1997			2007		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0-4	89,2	74,1	82,0	44,4	38,3	41,3
5-9	15,3	13,2	14,3	6,1	5,4	5,8
10-14	8,6	7,7	8,2	4,1	4,0	4,0
15 - 19	7,6	7,3	7,5	5,0	5,9	5,4
20 - 24	7,7	6,9	7,3	7,7	8,6	8,2
25 - 29	9,1	7,5	8,2	11,1	11,1	11,1
30 - 34	11,2	8,5	9,8	15,1	13,0	14,0
35 - 39	11,8	8,8	10,2	16,7	12,4	14,4
40 - 44	15,2	10,5	12,7	20,6	14,0	17,2
45 - 49	16,3	10,7	13,4	19,5	13,3	16,4
50 - 54	23,6	14,9	18,9	26,9	16,4	21,1
55 - 59	19,1	12,7	15,8	22,4	13,5	17,8
60 - 64	38,3	27,8	32,8	36,1	23,6	29,4
65 - 69	29,5	21,8	25,5	30,4	20,3	25,0
70 - 74	61,1	41,7	51,2	54,6	36,0	44,7
75 - 79	46,2	35,5	40,9	45,9	29,9	37,5
80 e +	110,3	87,4	98,9	80,2	66,3	72,8

Fonte: Censos de 1997 e 2007.